

## CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS EM SAÚDE COLETIVA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19 NA PÓS GRADUAÇÃO

Camila Craveiro da Costa Campos e Queiroz<sup>1</sup>  
Fernanda Ramos Parreira<sup>2</sup>  
Fabiana Ribeiro Santana<sup>3</sup>  
Marta Roverly de Souza<sup>4</sup>

### Resumo:

Apresentamos um relato de experiência da oferta remota (educação online) da disciplina de Ciências Sociais em Saúde Coletiva, no Mestrado Profissional em Saúde Coletiva, em tempos de pandemia. Compartilhamos desde o planejamento à avaliação final da disciplina feita pelos discentes, apontando as limitações e os benefícios que experimentamos no uso dessa modalidade de educação. Ressaltamos uma característica singular do grupo, que era formado, em sua maioria, por trabalhadores da área da saúde, muitos deles atuantes na linha de frente ao combate do COVID-19. Portanto, para além das preocupações metodológicas, tivemos em consideração, durante todo o processo, as subjetividades envolvidas na relação de construção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Ciências Sociais; Saúde Pública; Educação a Distância; Educação de Pós-Graduação; Covid-19.

### Abstract:

We present an experience report of the online education of the discipline of Social Sciences in Public Health, in the Professional Master in Public Health, in times of pandemic. We share everything from planning to the final evaluation of the discipline made by the students, pointing out the limitations and benefits that we experience in the use of this type of learning. We emphasize a singular characteristic of the group, which was formed, in its majority, by health workers, many of them at the forefront of COVID-19 combat. Therefore, in addition to the methodological concerns, we considered, throughout the process, the subjectivities involved in the relationship of knowledge construction.

**keywords:** Social Sciences; Public Health; Distance Education; Postgraduate Education; Covid-19.

### Introdução

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou Emergência em Saúde Pública de Interesse Internacional (PHEIC), devido à infecção viral pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) (BRASIL, 2020a; 2020b). Logo, o Brasil, por meio da Lei nº 13.979,

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás/UFG. E-mail: camilacrav@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás/UFG. E-mail: fernandarparreira@gmail.com

<sup>3</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: fabianasantana@ufg.br

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Campinas. E-mail: martary@gmail.com

de 06 de fevereiro de 2020, estabeleceu as medidas para enfrentamento da pandemia de COVID-19. Dentre as medidas não-farmacológicas recomendadas, cita-se o distanciamento social, visando à proteção da coletividade, sendo associado à suspensão de atividades de ensino presencial, em escolas e universidades, com o objetivo de evitar aglomerações e reduzir o risco de contaminação pelo novo coronavírus (BRASIL, 2020c).

Em seguida, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020d) e Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 (BRASIL, 2020e), em caráter excepcional, e enquanto durar a situação da pandemia em território nacional, substitui as aulas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação (TIC). Seguindo as recomendações ministeriais, o Conselho Universitário da UFG, por meio da Resolução CONSUNI nº 18R, institui a implementação do uso da educação remota em substituição às aulas presenciais (UFG, 2020).

É neste contexto que nós, professoras da disciplina de Ciências Sociais em Saúde Coletiva, fomos instigadas a pensar a oferta do conteúdo no formato de e-learning. Durante o período de planejamento, muitas questões foram levantadas e discutidas entre nós. Em primeiro lugar: como trabalhar temas complexos das Ciências Sociais, e muitas vezes desconhecidos à maioria dos discentes (oriundos da área da Saúde), mediados pela tecnologia? Sentiríamos falta da presença física, do olho no olho, da linguagem corporal, responsável pelo feedback instantâneo? Como estariam, em termos subjetivos, os nossos discentes, em grande número atuantes na linha de frente do combate à pandemia? De que maneira receberiam e significariam conceitos como risco, vulnerabilidades, estereótipos, necropolítica, entre outros? Eles teriam tempo e capacidade de concentração para, via educação remota, decantar o conhecimento, refletindo sobre as discussões? E, de nossa parte, se as emoções aflorassem, em forma de medo, ansiedades, saberíamos como conduzir o processo? Portanto, nossas decisões envolviam questionamentos maiores do que a escolha da plataforma mais adequada ou dos métodos ativos de aprendizagem e das referências bibliográficas da disciplina.

Nossa pouca experiência com o ensino à distância foi, de certa maneira, amenizada pelo fato de sermos uma equipe interprofissional, com perspectivas pedagógicas que se complementam, mas, obviamente, experimentamos o receio de não saber como fazer a “transposição pedagógica” (CASSUNDÉ; MORGADO, 2018) necessária ao ambiente virtual e ao bom uso das TIC. Entretanto, é chegada a hora, com a oportunidade trazida pela emergência do contexto, de exercitarmos, em parte, a ideia da cultura da convergência, que Jenkins (2006) postulou, ainda no início do século XXI, “como espaço sem limites à expressão artística e po-

lítica, com uma intensa interação social que decorre por impulso da Internet, e onde existe a oportunidade de os indivíduos criarem conteúdos como forma de participar na sociedade” (OLIVEIRA, 2019, p. 17).

Nesse novo paradigma, oportunizado pela Internet e pelas redes digitais que nela coexistem, a possibilidade de participação dos indivíduos na sociedade seria ampliada, posto que os acessos também se tornam mais fáceis. Todavia, ressaltamos que o conceito de convergência, como trabalhado por Jenkins (2006), pode ser percebido como excessivamente otimista ao desconsiderar, em sua abordagem, as estruturas macrossociais em que os meios se inserem: uma perspectiva que privilegia o determinismo tecnológico, equivalendo o acesso às TIC à participação social. Como observa Garson (2019, p. 61): “o sentido de um meio não é somente um efeito de suas propriedades internas e de seus usos, mas antes das condições externas que as possibilitam e realizam”.

O Brasil conta, atualmente, com 70% dos domicílios com acesso à internet (ABRAFI, 2020), ainda que, como abordamos adiante, a qualidade desse acesso não seja a mais adequada à realidade da educação remota. E, apesar de os dados da educação à distância (EAD) no Brasil apontarem um crescimento expressivo: “o número de cursos EAD cresceu 50% em relação a 2017 e as vagas de educação a distância superaram as de cursos presenciais pela primeira vez desde 2008. Ao todo, foram registradas 7,1 milhões de vagas e 3.177 cursos nesta modalidade”, de acordo com o Censo da Educação Superior, publicado pelo INEP, em 2018 (ABRAFI, 2020). Para Gonçalves (2020) foi no contexto da pandemia que crianças, jovens e adultos, de gerações diversas (X, Y, Z e Alfa) tiveram que, rapidamente, se adaptar à realidade da educação não-presencial.

Certamente para aqueles que nasceram já imersos na realidade virtual, fazendo amplo e recorrente uso dos ecrãs, a adaptação não foi tão penosa. Entretanto, para adultos das gerações X e Y, que não haviam tido contato com a educação remota, o processo foi/tem sido mais complicado. Justamente para sanar alguns destes obstáculos e desafios que a Unesco propôs as recomendações listadas, para o planejamento da educação a distância durante a pandemia do COVID-19:

1. Examine a disponibilidade e escolha as ferramentas mais relevantes.
2. Garanta a inclusão dos programas de educação a distância.
3. Proteja a privacidade e a segurança dos dados.
4. Priorize soluções para enfrentar os desafios psicossociais antes de ensinar.

5. Planeje o cronograma de estudos dos programas de ensino a distância.
6. Forneça apoio a professores e pais no uso de ferramentas digitais.
7. Combine abordagens adequadas e limite a quantidade de aplicativos.
8. Desenvolva regras de educação a distância e monitore o processo de aprendizagem dos estudantes.
9. Defina a duração das unidades de educação a distância com base nas habilidades de autorregulação dos estudantes.
10. Crie comunidades e aumente a conexão (UNESCO, 2020, n.p., tradução das autoras).

Durante o planejamento e oferta da disciplina de Ciências Sociais em Saúde Coletiva, em um mestrado profissional, em tempos de pandemia, ministrada no formato de educação remota (online) síncrona, procuramos dar conta das recomendações acima. E nosso objetivo, nesse artigo, é relatar a experiência vivenciada e as aprendizagens dela decorridas.

Apresentamos um relato de experiência da disciplina de Ciências Sociais em Saúde Coletiva, do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva, do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, da Universidade Federal de Goiás (MPSC/IPTSP/UFG). A disciplina foi ofertada na modalidade de educação remota (online), em junho e julho de 2020, em razão da pandemia de COVID-19.

## Metodologia

Os professores e mestrandos foram consultados formalmente pela coordenação do MPSC, após a publicação da Resolução Consuni nº 18R, de 27 de março de 2020 (UFG, 2020), e, concordaram, em caráter excepcional e durante o período de distanciamento social, com o desenvolvimento da disciplina de Ciências Sociais em Saúde Coletiva, através de educação remota (online).

O desafio das professoras das áreas de Ciências Sociais, Ciências da Comunicação e Saúde Coletiva foi o de desenvolver, a partir da educação remota (online) a compreensão sobre as bases teórico-conceituais das Ciências Sociais e Saúde Coletiva; discutindo temas como a vulnerabilidade, a estigmatização e o conceito de risco; os direitos humanos, violências e diferenças; a cidadania, políticas de saúde, movimentos sociais e o empoderamento.

O planejamento da disciplina buscou adaptar as estratégias de ensino-aprendizagem

e de avaliação para a modalidade de educação remota (online). Gonçalves (2020) refere que o professor possui, na educação remota, duas abordagens metodológicas principais, a saber: o ensino síncrono e a aula online invertida.

Falamos de ensino síncrono quando lecionamos aulas, predominantemente expositivas, recorrendo a videoconferência, apesar de podermos ter momentos de interação síncrona com quadro branco e partilha de ecrã, para apresentações eletrónicas e outros recursos. Falamos de aula on-line invertida quando a videoconferência é usada essencialmente para dúvidas e trabalho prático (GONÇALVES, 2020, p. 44).

Conforme mencionado anteriormente, optamos pela educação remota (online) síncrona e usamos, ainda, a estratégia da aula online invertida (flipped classroom). Para tanto, utilizou-se a plataforma Google Meet para a realização dos encontros à distância; o sistema de gerenciamento de conteúdo Google classroom para a distribuição do material e acompanhamento permanente dos mestrandos; e as ferramentas painel virtual (padlet), aquário (fishbowl method), nuvem de palavras virtual (word clouds), grupos de trabalho (GTs) e workshop.

A avaliação dos mestrandos foi desenvolvida de forma processual, observando-se a participação reflexiva e crítica dos participantes e a produção individual de um texto (ensaio). Após a finalização dos encontros, realizávamos a avaliação da atividade e da performance dos mestrandos.

O conteúdo da disciplina também sofreu algumas adaptações para propiciar o aprofundamento do debate e a ampliação da compreensão sobre a pandemia de Covid-19 na perspectiva das Ciências Humanas, das Ciências Sociais e da Saúde Coletiva. Assim, utilizamos as referências clássicas e optamos pelo uso de textos atuais sobre a pandemia, imagens midiáticas (propaganda, manchetes de jornais, capas de revistas, trechos de filmes e músicas), podcasts, sites oficiais e de organizações científicas e da sociedade civil.

A avaliação dos encontros da disciplina foi efetuada pelos mestrandos e professores ao final de cada encontro, de forma dialógica, e ao final da disciplina pela aplicação de um questionário adaptado para o meio virtual (Google Forms). No formulário de auto-avaliação, aplicado através do Google Forms, foram avaliados os seguintes eixos: 1) comprometimento e desempenho docente; 2) acesso e utilização de recursos digitais e plataformas virtuais; e 3) empenho e comprometimento do discente.

**Quadro 1. Questões e Variáveis de formulário avaliativo pós-disciplina**

Item	Tipo Variável/Questão
As docentes comparecem regularmente às aulas sob sua responsabilidade	Categórica
Cumpre horários de início e término das aulas	Categórica
A frequência e acompanhamento das docentes na sala de aula virtual, da plataforma Google Classroom, para você foi?	Ordinal
A respeito da utilização da plataforma "Google Meet", para nossos encontros virtuais, você considera?	Ordinal
Sobre a plataforma do "Google Classroom", para você foi?	Ordinal
Considerando a resposta anterior, por que você avaliou a plataforma "Google Classroom" assim?	Discursiva
As outras plataformas utilizadas para criação de mapas mentais/mural de conceitos/nuvens de palavras, como você avalia?	Ordinal
Considerando a resposta anterior, por que você avalia essas plataformas assim?	Discursiva
As aulas seguem e atingem os objetivos do plano de ensino da disciplina	Categórica
Você gostaria de explicar sua resposta anterior? Se sim, desenvolva aqui.	Discursiva
Você considera que as aulas estimulam o raciocínio e senso crítico dos discentes?	Categórica
Você gostaria de explicar sua resposta anterior? Se sim, desenvolva aqui.	Discursiva
As aulas utilizam metodologias diversificadas e instigadoras?	Categórica
Você gostaria de explicar sua resposta anterior? Se sim, desenvolva aqui.	Discursiva
Quanto a disponibilização de material e referências que subsidiaram o módulo	Ordinal
Considerando a resposta anterior, por que você atribui essa avaliação?	Discursiva
Quanto à qualidade dos temas abordados?	Ordinal
Considerando a resposta anterior, por que você atribuiu essa avaliação?	Discursiva
As docentes demonstram interesse pela compreensão, desempenho e aprendizado do estudante na disciplina?	Categórica
Você foi informado com clareza os critérios de avaliação?	Categórica
Você considera que as docentes são coerentes ao avaliar, abordando os conteúdos selecionados?	Categórica
As docentes devolvem regularmente as avaliações da aprendizagem, realizando feedback em tempo oportuno?	Categórica
Quanto a sua avaliação?	Ordinal
Quanto ao meu empenho e comprometimento na disciplina?	Ordinal
Considerando a resposta anterior, por que você atribuiu essa avaliação?	Discursiva
Para finalizar, deixem aqui suas sugestões e considerações:	Discursiva

Fonte: Acervo das autoras, 2020

Não se tem a pretensão de abarcar toda a complexidade dessa modalidade de educação no contexto da pandemia, tampouco de instituir verdades, generalizações ou fórmulas. Esperamos, então, possibilitar algumas reflexões sobre os desafios e as possibilidades de educação remota (online) com uso de meios digitais e de TIC, em tempos de COVID-19.

## Resultados e discussão

A pandemia de Covid-19 provocou uma série de mudanças nos processos e nas práticas de trabalho nas Universidades, em razão das ações definidas nos planos de contingência e medidas de resposta nacional, estaduais e municipais.

Uma das mudanças que afetou consideravelmente a vida acadêmica foi a suspensão das atividades presenciais físicas, gerando a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e adaptando as metodologias e as práticas pedagógicas desenvolvidos nos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido chamado de ensino remoto de emergência. Estas mudanças organizacionais rápidas e intempestivas colocaram enormes desafios de adaptação, de inovação, de alterações estruturais, de flexibilidade, de enquadramento e de liderança. Mas, em grande parte dos casos, as tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino de transmissão de conteúdo. Neste sentido, faz-se necessário transitar deste ensino remoto de emergência para a educação digital de qualidade (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

Assumindo esses desafios ofertamos a disciplina de Ciências Sociais em Saúde Coletiva no MPSC/IPTSP/UFG, na modalidade de educação remota (online) em ambientes digitais de ensino e aprendizagem síncronos e assíncronos.

A educação online (online education/online learning) consiste em processos de ensino e de aprendizagem que acontecem exclusivamente em rede, através da comunicação multidirecional possibilitada pelo sinal digital e mediada por diferentes tecnologias digitais (TD). Na educação online o foco está na interação, na autoria, na co-construção e na colaboração na produção de conhecimento. O foco não está nem no conteúdo, nem no sujeito, mas na relação dialógica que se estabelece entre os estudantes e os professores. O modelo pedagógico é predominantemente interacionista, possibilitando a conexão, a liberação do polo de emissão, e, por conseguinte, instigando a reconfiguração de currículos, de metodologias e das práticas pedagógicas (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

Em que pese a complexidade em seu desenvolvimento, esse modelo tem o potencial para provocar uma mudança de paradigma. Neste sentido, apresentamos a seguir algumas reflexões sobre as dificuldades e as facilidades em uma experiência de educação online no MPSC.

### **Dificuldades na Educação Online no MPSC: algumas notas das avaliações dos mestrandos e professores**

O contexto da pandemia trouxe imensos desafios relacionados ao processo ensino-aprendizagem, exatamente pela condição de intensificar a modalidade de educação online. As barreiras iniciam-se pela falta de familiaridade tanto dos docentes como dos estudantes no uso de novas tecnologias de informação e comunicação, visando ampliar as oportunidades de construção de ambientes virtuais de educação e formação, especialmente na pós-graduação. Outra questão fundamental refere-se à dificuldade de acesso à internet e conectividade disponível aos estudantes e docentes, especialmente nesse momento em que medidas de distanciamento social levam à sobrecarga no uso da rede de internet e rede móveis de dados.

Foi excelente essa disciplina. O que dificultou foi a conexão, alguns dias a internet está muito ruim e dificulta a escuta e compreensão (Estudante do MPSC).

No primeiro encontro virtual da disciplina de Ciências Sociais, buscamos identificar as dificuldades e os anseios dos estudantes acerca da educação online, uma vez que a disciplina de Ciências Sociais em Saúde Coletiva iniciou esse processo instituído pelo MEC e, por conseguinte, da UFG.

Assim que foi disponibilizado o acesso à sala de aula virtual, no Google Classroom, foi possível identificarmos que alguns estudantes tiveram dificuldade de acesso à sala, bem como de manusear a plataforma. Deste modo, atuamos utilizando a metodologia de mentoria, para orientá-los e efetivar a inclusão destes na sala virtual.

Os estudantes mencionaram a dificuldade de acompanhar as inserções de conteúdo na sala de aula virtual, pois a organização dos tópicos e postagens devem ser realizadas de forma manual, como exposto nos relatos abaixo:

Gostei bastante da plataforma “Google Classroom”. Gostaria de deixar a sugestão de que a adição de novos conteúdos seja por ordem cronológica da data da inclusão. Por exemplo: no meio do início das aulas houve adição de conteúdos já colocados das aulas iniciais e que não foi notificado pelo

Email. Então toda vez que eu entro na plataforma tenho que olhar tudo de novo, desde os conteúdos iniciais para saber se adicionaram material novo (Estudante do MPSC).

A plataforma cumpre com o seu papel intuitivo, porém senti falta de melhores mecanismos de organização em tópicos da ferramenta. Muitas vezes para se encontrar conteúdos sobre determinada aula, se torna um pouco confuso (Estudante do MPSC).

Quanto aos encontros virtuais, realizados via plataforma Google Meet, alguns estudantes relataram dificuldades em acompanhar a aula expositiva e as interações no chat. Isso também foi uma dificuldade que consideramos, especialmente visando responder e atender as dúvidas e questionamentos dos estudantes. Ao ministrar a aula com apresentação de slides, o docente fica impossibilitado de acompanhar as interações, sejam visuais ou verbais. Isso exige a retomada, após aula expositiva, dos encaminhamentos apresentados no chat.

Para os estudantes, assim como para as docentes, a educação remota exige um rigor maior quanto ao cumprimento do tempo para responder à proposta do plano de ensino e à conclusão dos conteúdos exigidos. Logo, nos encontros virtuais ficou um pouco comprometido o diálogo durante a exposição das aulas, considerando que no planejamento foi programado a cada encontro um momento para as contribuições e questionamentos dos estudantes.

No entanto existe a dificuldade de intervir na fala de alguém no momento de tirar alguma dúvida e/ou acrescentar algo, devido a problemas de atraso da fala e ruídos (Estudante do MPSC).

Gostaria muito que houvesse mais utilização de metodologias ativas, como foi essa última do GT. Talvez uma discussão sobre o tema da aula, antes da aula propriamente dita, para avaliar as principais dificuldades de entendimento dos alunos (Estudante do MPSC).

Sugiro mais feedback dos alunos. Como por exemplo, no GT4, eu senti falta do feedback antes da apresentação (após os 10 minutos de fala). De todo modo, só tenho a agradecer e comentar sobre minha profunda admiração por todas vocês professoras. Vocês são excepcionais! (Estudante do MPSC).

O trabalho de planejamento, organização e sistematização dos conteúdos, das aulas e ferramentas na modalidade remota foi um desafio e, para tanto, a disciplina contou com a participação de professores de múltiplos campos de atuação. O trabalho docente torna-se mais extenuante e desgastante, considerando que o processo ensino-aprendizagem ocorre em tempo integral (full-time) e não apenas no momento do encontro virtual.

Para além do planejamento de aulas, tivemos que operacionalizar as ferramentas e

plataformas virtuais, como Google Classroom, visando o melhor aproveitamento dos discentes e sanar dúvidas e minimizar as dificuldades de manipulação das referidas ferramentas. E isso foi percebido pelos estudantes, como apontam nas falas a seguir:

Realmente foi empolgante. Vocês me inspiraram, deram acolhida e fizeram com que eu possa acreditar nesse projeto pessoal no SUS (Sistema Único de Saúde). A falta dos encontros presenciais é marca do momento em que vivemos, faz falta o contato, o cheiro, os sorrisos, os afetos, os diálogos, os abraços e, também, um bom debate. Vocês regeram com sintonia, com carinho e com precisão. Isso também contribuiu para o meu crescimento, para me revigorar, para me fazer crescer na busca pela produção científica e pela atualização guiada a estudos, pesquisas e temas atuais (Estudante do MPSC).

Didática excelente frente a metodologia EAD e ao novo contexto que estamos enfrentando. Professoras dedicadas, atenciosas, ricas de informações e emoções (Estudante do MPSC).

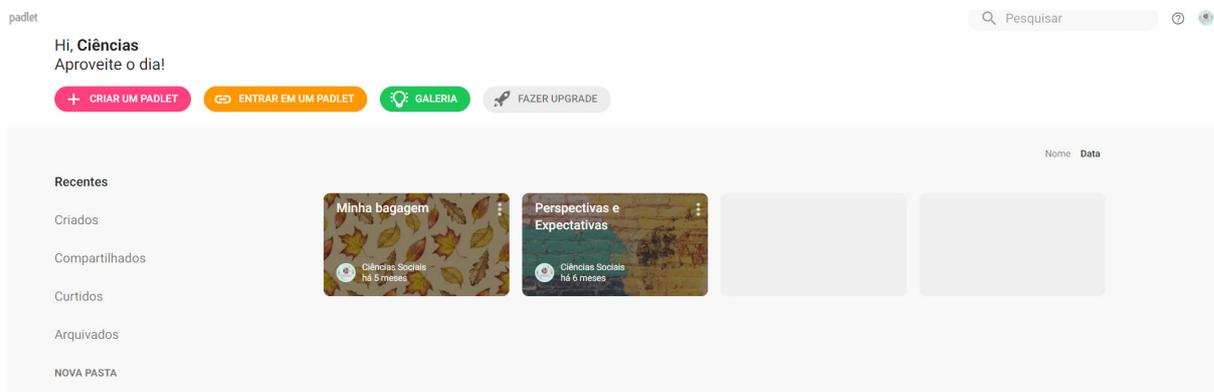
Como afirmam Cassundé e Morgado (2018, p. 03): “As competências digitais educacionais dizem respeito aos conhecimentos que os professores necessitam para fazer julgamentos adequados para integração efetiva das TIC no processo de ensino-aprendizagem”. Acreditamos que, mesmo com as dificuldades e limitações expostas, é possível afirmar que a disciplina cumpriu com seus objetivos e intenções pedagógicas e metodológicas, haja vista o bom desempenho da maioria dos alunos nas atividades avaliativas sobre o aprendizado.

### **Facilidades na Educação Online no MPSC: algumas pistas para novas experiências**

As ferramentas e tecnologias selecionadas para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem na disciplina de Ciências Sociais em Saúde Coletiva relaciona-se à tentativa de utilização de metodologias ativas de ensino, no contexto da educação online.

Para construção de murais conceituais, utilizou-se a plataforma Padlet, uma plataforma colaborativa, online e gratuita. Constituindo-se em um espaço digital para a construção do conhecimento de forma coletiva, sendo possível a utilização simultânea por todos os estudantes e docentes, em um ambiente virtual de aprendizagem. Essa ferramenta digital foi utilizada como metodologia de ensino e avaliação diagnóstica no primeiro encontro, assim como avaliação formativa no último encontro virtual da disciplina (Figura 1 e 2).

Figura 1. Ferramenta digital para construção de mural conceitual colaborativo - Padlet



Fonte: Acervo das autoras, 2020

Figura 2. Questões norteadoras de mural conceitual de expectativas e perspectivas para avaliação diagnóstica



Fonte: Acervo das autoras, 2020

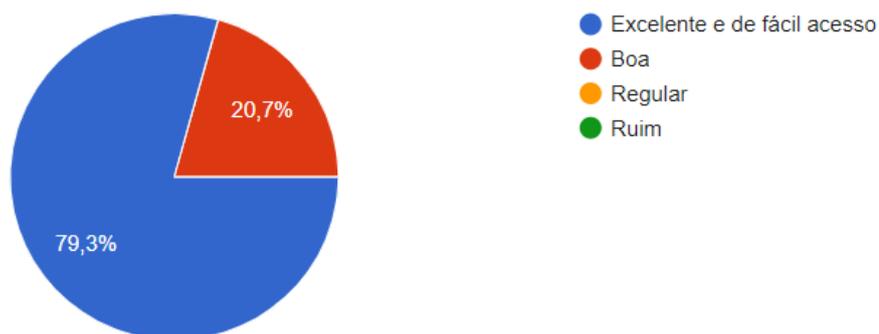
A ferramenta digital Padlet, como já mencionado, configura-se em um dispositivo para construção de quadros e murais virtuais, criado no ano de 2012, para oportunizar o trabalho interativo e colaborativo e o compartilhamento de conteúdos em ambiente virtual. Pode ser utilizado de forma assíncrona ou síncrona. O Padlet possui duas versões de acesso, a gratuita e a versão premium. Para sua utilização com fins educativos a versão gratuita é satisfatória, permitindo um processo ensino-aprendizagem dinâmico, colaborativo e criativo. É possível a utilização de recursos audiovisuais, como inserção de vídeos, notícias, imagens, podcast, gravação de áudio, dentre outros tipos de multimídia.

Para a construção da sala virtual recorreremos à plataforma Google Classroom, avaliada pelos estudantes, no final da disciplina, como acessível e de fácil manuseio (Figura 3), sendo utilizada como uma ferramenta virtual para o desenvolvimento de metodologia de ensino e avaliação através de mentoria. É importante ressaltar que demos auxílio a alguns estudantes a partir das dificuldades iniciais encontradas.

**Figura 3. Avaliação da disciplina, por meio de formulário eletrônico do Google (Google Forms)**

Sobre a plataforma do "Google Classroom", para você foi?

29 respostas



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020

Tivemos a preocupação de tornar a sala de aula virtual acolhedora, configurando-se em um espaço de diálogo (Figura 4), sendo que a primeira postagem foi um vídeo curto de apresentação da disciplina, criado utilizando a plataforma digital de criação de animações powtoon.

Para além dos textos e divulgação da sistematização dos encontros semanais, a sala de aula virtual serviu para divulgação de atividades complementares, como webinários e lives relacionadas às temáticas abordadas na disciplina.

**Figura 4. Sala de Aula Virtual (Google Classroom)**



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020

Para os estudantes, o espaço virtual da sala foi avaliado, qualitativamente, como sendo:

É de fácil acesso e possui ferramentas suficientes para a troca de conhecimento (Estudante do MPSC).

Não houve nenhum problema de comunicação durante todas as aulas, além do benefício das ferramentas disponíveis (slide, vídeos, mural...) (Estudante do MPSC).

Acredito que o Google Classroom cumpre com as suas funções didáticas de uma maneira acessível (Estudante do MPSC).

As outras plataformas digitais e TIC (gerador de nuvens de palavras e de mapas conceituais) foram avaliadas pelos estudantes como excelente (79,3%) ao processo ensino-aprendizagem.

Foi possível transitar por diversas ferramentas e apreender o que a disciplina propôs (Estudante do MPSC).

Fácil acesso e manuseio e bem criativo (Estudante do MPSC).

As atividades permitiram a aproximação da turma, mesmo em tempos de distanciamento e, também, permitiram um ambiente de ensino mais lúdico e prazeroso, o que não tornou o formato das aulas tedioso (Estudante do MPSC).

Para 96,6% dos estudantes as aulas e/ou encontros virtuais utilizaram metodologias de ensino a distância diversificadas e instigadoras, ressaltando a utilização de metodologia ativa nos GTs, nos encontros virtuais realizados com o uso de plataforma online de aulas (Google Meet), bem como nos encontros virtuais, em que associou-se às aulas expositivas com arte e cultura, através da exibição de vídeos e declamação de poemas articulados com a temática da aula.

Além dos textos, vídeos, músicas trazendo temas atuais e de crítica (Estudante do MPSC).

A diversidade metodológica, é uma necessidade dentro do ensino moderno, principalmente neste contexto em que houve as adaptações, e esta possibilitou o envolvimento maior de todos envolvidos neste processo de ensino aprendizagem (Estudante do MPSC).

Agradeço pela oportunidade de participar como ouvinte da disciplina! O fato de as aulas serem virtuais não foi limitante para repercutirem em grandes questionamentos e ampla aprendizagem. As professoras são inspiradoras e

muito afetuosas! Nas abordagens dos conteúdos expressavam seus envolvimento e nos emocionavam profundamente! Espero poder encontrá-las pessoalmente para demonstrar minha imensa gratidão por esse processo de transformação interdisciplinar! (Estudante do MPSC).

Dentre as metodologias de aprendizagem utilizou-se do método aquário (fishbowl method), grupos temáticos de discussão, e à construção de nuvens de palavras e mapas conceituais de forma colaborativa e interativa. As docentes optaram pela adoção de metodologias ativas de aprendizagem, adaptadas ao ambiente virtual, como o método de mentoria fishbowl, que concerne em uma metodologia de aprendizagem baseada na resolução de problemas através do diálogo colaborativo e mediado por um mentor. O mentor atua como um “pescador” que através de questões norteadoras, lança “iscas” para promoção do diálogo e compartilhamento das posições e reflexões do grupo de diálogo, os “peixes”. Existe ainda, o grupo observador, que não pode fazer intervenções no grupo de diálogo, exceto quando um observador passa a participar do grupo de diálogo.

Na forma convencional da metodologia fishbowl, ou seja presencial, a sala de aula é organizada de maneira circular, sendo que o círculo interno configura-se no aquário, sendo este o espaço de diálogo. Os demais círculos são para os observadores. E caso algum desses optem em fazer uso da fala, deverá se deslocar para o círculo de discussão, que sempre manterá uma cadeira vazia. No caso da versão adaptada pelas docentes, na versão virtual, foi definido que apenas seis estudantes, que se manifestaram previamente em dialogar, poderiam exercer o poder de fala (zona de fala). Os demais iriam atuar apenas como ouvintes. Havendo duas relatoras para registro da construção do conhecimento e avaliação da metodologia. Ao final foi oportunizado que os discentes que atuaram como ouvintes expressassem suas impressões sobre a metodologia e sua percepção sobre o poder de escuta (zona de escuta).

Figura 5. Diagrama organizacional do método Aquário



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020

Ademais, mantendo a preocupação de desenvolver metodologias de problematização, aportou-se no método de workshop, através de grupos temáticos de trabalho, visando o compartilhamento de saberes e conhecimentos acerca da temática selecionada. Na presente disciplina foram definidos 4 GTs (grupos de trabalho), sendo que cada GT abordou um dos seguintes temas pré-determinados pelas docentes: GT1) saúde da população de rua; GT2) saúde da população migrante; GT3) saúde da população privada de liberdade; e GT4) saúde da população indígena.

Na aula que tratou da temática “Vulnerabilidade, Estigmatização e Risco” foi utilizada a ferramenta para construção de nuvens de palavras, visando identificar conceitos e termos mais abordados nesse encontro virtual com os estudantes.

A utilização de TIC como estratégias para a educação online nesse contexto da pandemia é fundamental à garantia do ensino-aprendizagem e uma oportunidade de construção de novas formas de ensinar e aprender que poderão, futuramente, ser incorporadas às dinâmicas convencionais de ensino, especialmente na formação em nível de mestrado e doutorado, nos programas de pós-graduação.

### Considerações finais

Em nosso relato de experiência, buscamos expor as questões que nos perseguiram durante o planejamento da disciplina de Ciências Sociais e Saúde Coletiva, as soluções que encontramos em termos pedagógicos e metodológicos, os desafios que enfrentamos durante os encontros, além de apresentar trechos das avaliações/percepções dos discentes com relação ao decorrer do processo de ensino-aprendizagem remoto.

A intenção foi demonstrar como nós, docentes, aprendemos sobre esse novo paradigma educacional da educação remota, que deve permanecer com maior força no pós-pandemia, apontando as limitações que tivemos e como conseguimos, em alguns casos, contorná-las. Portanto, não se trata de, passada a experiência, manifestarmos uma postura somente entusiasta da internet e das TIC, mas sim de promover uma reflexão sobre as questões que não consideramos benéficas.

Como exemplo, discutimos, no início do artigo, que nos indagávamos em que medida sentiríamos falta da presença física dos discentes. Talvez por pertencermos a uma geração que não se acostumou ao uso/mediação dos ecrãs desde a infância, concordamos que a linguagem não-verbal - que proporciona o feedback instantâneo, e muitas vezes involuntário (claro, que àqueles que sabem fazer essa leitura) - não pode ser reproduzida no ambiente virtual, onde dependemos em maior parte do verbal. Isso ocorre porque a qualidade dos acessos à rede, no Brasil, atualmente, impossibilita que fiquemos todos, em uma sala com mais de trinta pessoas, com as câmeras abertas. Esse acesso ruim comprometeu, vez ou outra, o áudio dos participantes, bem como a reprodução de vídeos, o que gera um ruído que “quebra” o fluxo comunicacional, distraindo a atenção e a formação de uma linha de raciocínio.

Para dar conta da complexidade dos temas tratados, recorreremos ao uso de produtos midiáticos como ilustração e “respiro”, promovendo reflexão sobre os conteúdos por meio de músicas, peças publicitárias e trechos de filmes. Entretanto, reiteramos que a leitura dos textos sugeridos é imprescindível para que ocorra o processo de maturação do conhecimento

e que haja, por parte dos discentes, a formação do pensamento crítico e embasado.

Como imaginamos, por vivermos um contexto extenuante, em especial para os que trabalham na área da saúde, as emoções afloraram em diversos momentos dos encontros. Contudo, não consideramos difícil fazer a gestão dessas experiências, principalmente porque o grupo se mostrou coeso, solidário e empático, dando suporte a todos que tiveram necessidade de compartilhar suas angústias, dores e conflitos.

Consideramos, ainda, que nem todos os discentes participaram como gostaríamos, mas como foi possível, seja porque estavam nos seus postos de trabalho assistindo às aulas, porque em casa tinham que dividir a atenção com outras demandas, ou porque, devido ao cansaço e à falta de tempo, não conseguiram ler os textos antecipadamente.

Entretanto, apesar de todas essas pontuações, acreditamos que tivemos êxito na oferta remota da disciplina de Ciências Sociais, e as avaliações dos discentes apontam para isso, pois conseguimos, de certa forma, “humanizar” o processo, aliando conhecimento pedagógico, de conteúdo e tecnológico, a fim de promover a reflexão engajada acerca dos conceitos trabalhados, demonstrando a conexão entre os campos das Ciências Sociais e da Saúde Coletiva, e as maneiras com que ambas as áreas se beneficiam dessa aproximação interdisciplinar.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS MANTENEDORAS DAS FACULDADES (ABRAFI). Ensino a distância cresce no Brasil e facilita acesso à Educação Superior. Fundação Telefônica, 22 de abril de 2020. Disponível em: <<https://www.abrafi.org.br/index.php/site/noticiasnovo/ver/3194#:~:text=Jair%20dos%20Santos%2C%20o%20n%C3%BAmero,anos%20de%202019%20e%202020.&text=Em%20meados%20de%202006%2C%20esse,Regulat%C3%B3rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20Dist%C3%A2ncia>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 jun. 2020e. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico 8 - COE Coronavírus. 2020a. Disponível em: <<https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/09/be-covid-08-final-2.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 06 fev. 2020c. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 mar. 2020d. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 454, de 20 de março de 2020. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (COVID-19). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 mar. 2020b. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

CASSUNDÉ, Fernanda; MORGADO, Lina. A produção científica internacional sobre competências digitais docentes: tendências e perspectivas. Revista Tecnologias na Educação, v. 28, p. 1-16, 2018. Disponível em: <<https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2019/01/Art13-Ano-10-vol28-Dezembro-2018.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

GARSON, Marcelo. O conceito de convergência e suas armadilhas. Galaxia, São Paulo, n. 40, p. 57-70, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/gal/n40/1519-311X-gal-40-0057.pdf>>. Acesso em 12 dez. 2020.

GONÇALVES, Vitor. COVIDados a inovar e a reinventar o processo de ensino-aprendizagem com TIC. Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 43-53, 2020. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10198/22481>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

JENKINS, Henry. Convergence Culture: Where Old and New Media Collide. Nova Iorque: New York University Press, 2006.

MOREIRA, José António; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. Revista UFG, v. 20, n. 6, p. 1-35, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

OLIVEIRA, Ana Filipa. Produção mediática em sala de aula - desafio ou oportunidade pedagógica? Vista: Revista de Cultura Visual. n. 4, p. 15-38, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/61114>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). COVID-19: 10 Recommendations to plan distance learning solutions. France: Unesco, 2020. Disponível em: <<https://en.unesco.org/news/covid-19-10-recommendations-plan-distance-learning-solutions>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG). Resolução - CONSUNI nº 18R/2020. Dispõe sobre a suspensão, por tempo indeterminado, dos calendários acadêmicos 2020 do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), dos cursos de graduação e de pós-graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG), e dá outras providências. Goiânia: UFG, 2020. Disponível em: <[https://sistemas.ufg.br/consultas\\_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao\\_CONSUNI\\_2020\\_0018R.pdf](https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2020_0018R.pdf)>. Acesso em: 16 jul. 2020.